

Me chamo Sandra, sou professora da rede estadual em um Centro de Educação Profissional no interior da Bahia. Sou graduada em Letras Vernáculas pela Uesb e foi durante a minha graduação que tive o primeiro contato com a tecnologia para fins educacionais. Era o ano de 2002 e naquele tempo os desktops ofereciam poucos recursos e a utilização deles não ia muito além dos sites de busca e editores de texto. Uma grande parte dos materiais que eu utilizava para estudo era proveniente desses sites de pesquisa. Também utilizava meu computador para tentar praticar inglês. Nem sei se as pessoas ainda se lembram, mas a primeira rede social a que tive acesso foi o MIRC. Depois dele é que surge o ICQ e o MSN Messenger para usuários do Windows. Apesar de ser bem limitado se comparando com os aplicativos de hoje, esses sistemas de comunicação instantâneas já permitiam o envio de áudio, fotos e pequenos vídeos. Até então eu só conhecia a realidade que me era apresentada pelos livros e poder ter acesso a outras culturas, conhecer pessoas de outros lugares do mundo me fez perceber a infinidade de possibilidades que a internet poderia me proporcionar. Então fiquei fascinada.

Mais tarde, quando iniciei a pós-graduação em 2007 muita coisa já havia mudado. A internet era mais veloz, também os computadores. Surgia a possibilidade de fazer cursos a distância. Me matriculei em um curso semipresencial, no qual os alunos tinham acesso a uma plataforma AVA onde poderíamos ter acesso ao material trabalhado nas disciplinas, atividades e boletim de notas, o que facilitava bastante o nosso trabalho. O envio das atividades era feito através de e-mail para os professores, já que o nosso curso tinha apenas 1 encontro presencial mensal. Esse formato possibilitou que muitos professores em serviço pudessem participar do curso.

Em 2010, as escolas estaduais da Bahia receberam kits de TVs Pen Drive, também conhecidas como “monitores educacionais”. Esses aparelhos além de funcionarem como uma TV comum, possuíam entrada para conexão de aparelhos DVDs, possuía saída para áudio. Podíamos exibir arquivos digitais com áudio, vídeo, pois o aparelho possuía uma entrada para cartão de memória (daqueles utilizados em máquinas fotográficas) e pen drive. A ideia é que os professores explorassem os recursos do aparelho para introduzir práticas de ensino mais prazerosas e significativas aos alunos. O problema é que muitos professores esbarraram na falta de conhecimento sobre tecnologia. Eu tive alguma dificuldade para aprender a usar o aparelho e usava meus períodos de AC na escola para preparar materiais compatíveis. Formamos um pequeno grupo de estudo e posteriormente passamos a ajudar os colegas com maiores dificuldades. Sem falar que muitos foram bastante resistentes em relação a utilização da TV Pen Drive. Ainda hoje há essa resistência em utilizar a tecnologia associada à educação.

Em 2014 tive a oportunidade de participar de um Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais oferecido pela Secretaria da

Educação do Estado da Bahia, também na modalidade Educação a Distância, através da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). O objetivo do curso foi o de aperfeiçoar o uso das tecnologias de informação e comunicação na nossa prática pedagógica. Nesse período, paralelo as atividades na escola, eu fazia um curso de inglês. Diferente de quando comecei a estudar inglês no ensino fundamental, o único material disponível era um dicionário e uma fita K7. Só mais tarde é conhecemos o CD e o CD-ROM. Nesse novo curso eu tinha acesso a uma plataforma AVA, com todo material do curso disponível online, com jogos, atividades, testes, bem diferente do meu contexto inicial de estudo. Melhor ainda, poderia acessar esse material em casa e no momento desejado.

Recentemente, em 2017, iniciei o Mestrado em Letras e uma das disciplinas que fiz, Letramento digital e ensino, me despertou o interesse pelo uso dos dispositivos móveis associado ao ensino de línguas. Utilizamos o app Voicethread e o Quizlet. Cheguei a produzir um artigo falando do uso do Quizlet e ainda reflito sobre uma maneira de como incorporar os dispositivos móveis à educação, de maneira a auxiliar o nosso trabalho enquanto professores através de novos métodos de ensino. Da mesma maneira que eu utilizo a internet para estudo e pesquisa, penso que esse seria um caminho também para a escola. O estado mais uma vez ofereceu um curso sobre o “Uso Pedagógico de Tecnologias Educacionais”, totalmente online, através da plataforma Moodle da Ufba. Atualmente faço uma segunda habilitação em Letras/Inglês, semipresencial, onde todo o conteúdo é também disponibilizado online. Assisto a vídeo aulas e envio todas as minhas atividades através do Moodle da Universidade.

Pessoalmente, posso dizer que a internet me possibilitou oportunidades de qualificação profissional, bem como é o ambiente onde posso dar continuidade ao estudo de inglês através das mais diferentes atividades. Posso explorar recursos visuais, textuais, de áudio, assim como o acesso a diferentes contextos socioculturais. Percebo que o uso da internet e dos dispositivos móveis está mudando a forma de se aprender, uma vez que essa nova realidade amplia os espaços não formais de aprendizagem. Estamos sempre conectados e essa mobilidade dos dispositivos permite que o conhecimento esteja acessível em todos os lugares e a qualquer momento. Dessa maneira, o uso da tecnologia vem provocando mudanças e transformando a maneira como as pessoas se relacionam umas com as outras e interagem com o mundo. Penso que essa seja uma maneira democrática de acesso ao conhecimento.